

## A PRIMEIRA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES

Isabel Simões Dias, Sónia Correia & Patrícia Marcelino

### Resumo

Este estudo pretende dar a conhecer os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância valorizados por 50 estudantes do 3.º ano do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância do Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Neste sentido, procura-se reflectir sobre a primeira infância enquanto etapa do desenvolvimento humano, identificando aspectos do desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância em contexto de creche. Este estudo recorre a um questionário sócio-demográfico para a caracterização da amostra e aos trabalhos de pesquisa sobre a primeira infância elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica II no ano lectivo 2008/2009. Actualmente, os dados recolhidos estão a ser sujeitos a uma análise de conteúdo, tendo-se já encontrado categorias respeitantes ao conceito de primeira infância, ao conceito e características de desenvolvimento e ao conceito de aprendizagem. Uma primeira leitura dos dados aponta para uma maior ênfase nas dimensões do desenvolvimento humano em detrimento dos conceitos de primeira infância, desenvolvimento e aprendizagem. Verifica-se ainda uma valorização do desenvolvimento físico-motor em detrimento das outras dimensões do desenvolvimento. Consideramos que este trabalho se poderá constituir como um contributo para o estudo da primeira infância na formação inicial de educadores de infância.

### Introdução

Promover o desenvolvimento integral da(s) criança(s) até aos seis anos é uma das tarefas inerentes ao educador de infância. Neste trabalho, propomo-nos reflectir sobre o desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância situando-a no contexto de creche.

O desenvolvimento é um processo complexo de mudanças que se inicia na concepção e se prolonga até à morte. Resulta de vários factores – biológicos, psicológicos, sociais e culturais – o que conduz a mudanças individuais ao nível do pensamento, comportamento e estrutura (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007).

Até aos três anos, a criança desenvolve-se de forma rápida, necessitando de um conjunto de interacções para que o seu desenvolvimento ocorra de forma harmoniosa. A interacção com adultos significativos e com materiais ajustados às suas características constitui-se o eixo aglutinador da construção da autonomia e da independência. Com os outros e com os objectos, espaços e ambientes circundantes, a criança vai-se descobrindo e conhecendo o mundo que a envolve.

À medida que a criança cresce, vai ganhando força, precisão e controlo corporal, progredindo ao nível das interacções que vai celebrando. Por exemplo, quando a criança começa a deslocar-se há um aumento significativo das interacções. Não dependendo do adulto, pode procurar a relação com as pessoas, os objectos e os espaços que lhe interessam.

A par destas transformações físicas e motoras, começam a surgir as primeiras palavras, e posteriormente, as primeiras frases. Esta crescente capacidade linguística, traz inúmeras

implicações ao nível da comunicação com os outros. A criança começa a conversar, a questionar, a querer saber sempre mais, numa tentativa de compreender o mundo que a rodeia. Como defendem Tavares e colaboradores (2007), para que o indivíduo aprenda é necessário que tenha atingido determinado nível de desenvolvimento e, à medida que o indivíduo aprende, vão ocorrendo mudanças progressivas e cumulativas na sua estrutura, pensamento e comportamento. Assim, associado ao desenvolvimento desperta a aprendizagem, processo interno de construção de conhecimento e significado individual que ocorre ao longo da vida e que é visível nas mudanças de comportamento. Tem por base a experiência do indivíduo e a sua interação com o meio ambiente (Papalia, Olds, & Feldman, 2001; Tavares & Alarcão, 1985).

Sendo resultado de uma construção pessoal, a aprendizagem resulta de processos de interação, de actividades cooperativas e comunicativas com o ambiente que envolve a criança (Carrara, 2004; Dalberg, Moss & Pence, 2003). Como defende Matta (2001) e Carvalho (2005), a criança começa a descobrir e a dar significado ao mundo que a rodeia não pela acessibilidade a objectos, adultos e outras crianças, mas sim pelas interações sensoriais e motoras que, nos primeiros anos de vida, estabelece com eles. Não é, pois, um receptor e reproduzidor de conhecimento, mas sim um «(...) aprendiz, é um *co-construtor* ativo» do seu processo de aprendizagem (Dahlberg *et al.*, 2003, p. 72; Mendes, 2008).

A criança enquanto ser activo, experiencia através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende fazendo, coordenando os sentidos, acções e sentimentos. Está predisposta para a acção. Observa, alcança, agarra, leva à boca, cheira, manipula, imita... pessoas e/ou objectos que lhe despertem a atenção. É nesta constante interação com o mundo físico e social que se vai descobrindo e desvendando o seu mundo. Descobre como deslocar-se, como segurar e manipular objectos, como comunicar com as pessoas que a rodeiam, como responder a diferentes estímulos. A par desta sua independência e curiosidade natural, a criança necessita de criar laços emocionais, relações de confiança, para que se sinta segura na exploração do ambiente que a rodeia. Precisa de se sentir apoiada nas suas iniciativas, de adultos que compreendam a sua necessidade em explorar com os cinco sentidos, para que possa desenvolver sentimentos de confiança em si mesmo e nos outros, tornando-se «curiosos e autónomos na sua aprendizagem» (Post & Hohmann, 2003, p. 12).

Para que a criança se possa desenvolver e aprender de forma harmoniosa, são determinantes contextos que ofereçam à criança oportunidades para aprender activamente. Em Portugal, a creche enquanto instituição dedicada à primeira infância, apresenta-se, para além da família, como um contexto de aprendizagem para a criança pelos desafios que proporciona. «A forma como são cuidadas e respeitadas suas necessidades, características e interesses, a forma como

são encorajados os sucessos e fracassos a forma como a creche responde à criança e à sua individualidade terá efeitos significativos para o desenvolvimento» (Carvalho, 2005, p. 43).

Para que a criança se sinta feliz e queira aprender, solicita-se um educador que reconheça cada criança como um ser único, rico, com potencial para construir o seu conhecimento a partir das suas acções.

Formar este educador é um dos objectivos da formação inicial em Educação de Infância. No Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, esta reflexão sobre o papel e a função do educador de infância vai ocorrendo ao longo do processo formativo, mais especificamente nas unidades curriculares de Prática Pedagógica.

A reflexão sobre o significado de se ser educador em contexto de creche ocorre no 3.º ano de formação ao longo do primeiro semestre, havendo um contacto com a creche um dia por semana. Esta prática contextualizada decorre em estabelecimentos de atendimento à 1.ª e 2.ª infâncias, quer em estabelecimentos Particulares e Cooperativos (com fins lucrativos), quer Privados de Solidariedade Social na região de Leiria (Kowalski & Dias, 2008).

Para a realização desta unidade curricular, os alunos organizam-se em grupos de dois e todos participam em actividades de cariz individual e de grupo. Os grupos de pares foram, neste ano lectivo 2008/2009, distribuídos por quatro professores supervisores e vinte e cinco educadores cooperantes.

Procura-se fomentar um processo de supervisão em equipa, favorecendo-se a consciencialização da formação enquanto processo que suscita ideias/dúvidas/sugestões/críticas (Dias & Kowalski, 2008).

Além da reflexão oral entre os diferentes elementos desta equipa, a disciplina de *Prática Pedagógica II* proporciona aos alunos a elaboração de textos, individuais e/ou de grupo, que são entregues aos professores supervisores e aos educadores cooperantes periodicamente. Os alunos elaboram reflexões individuais referenciadas a experiências e contextos específicos e planificações em grupo para o contexto de creche de acordo com referentes encontrados em grande grupo. Também em grupo de prática, produzem um trabalho de revisão da literatura sobre o desenvolvimento e aprendizagem na 1.ª infância e organizam dados para a caracterização do contexto educativo. Estes trabalhos constituem-se como pilares da acção educativa dos estudantes em contexto de creche.

O presente estudo pretende identificar os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem na 1.ª infância valorizados por estudantes do 3.º ano do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância no IPL-ESECS no ano lectivo 2008/2009. Representa uma fase inicial de um projecto mais abrangente que visa reflectir sobre o estudo da primeira infância no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica na ESECS-IPL.

Este estudo exploratório insere-se num paradigma qualitativo ainda que recorra a dados quantitativos.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram neste estudo 50 estudantes do sexo feminino, do 3.º ano do Curso de Formação Inicial em Educação de Infância, no ano 2008-2009, no IPL-ESECS. As suas idades oscilavam entre os 19 anos e os 45 anos de idade ( $M = 24.62$ ;  $DP = 6.35$ ).

A grande maioria era solteira (78% do total da amostra) e encontrava-se no curso da sua primeira preferência (92% do total da amostra). Das 50 participantes, 10 (20% do total da amostra) eram estudantes-trabalhadoras (5 eram Auxiliares da Acção Educativa, 2 Administrativas, 1 Assistente de Administração Escolar, 1 Vendedora e 1 Empregada de Armazém).

### **Instrumentos**

Questionário sócio-demográfico – este instrumento de recolha de dados é constituído por duas partes distintas. Na primeira parte apresenta os objectivos do estudo e solicita autorização para utilizar o trabalho de revisão da literatura sobre desenvolvimento e aprendizagem na 1.ª infância, realizado por cada grupo de Prática Pedagógica II. Na segunda parte, em caso de autorização, apresenta cinco questões de carácter fechado e semi-fechado: nome, idade, estado civil, Educação de Infância como curso da primeira preferência, estatuto trabalhador-estudante.

Documentos pessoais (documentos não publicados) - trabalhos de revisão da literatura sobre desenvolvimento e aprendizagem na 1.ª infância realizados pelos estudantes no âmbito do seu processo de formação no 3.º ano do Curso de Formação Inicial de Educadores de Infância do IPL-ESECS no início do ano lectivo 2008/2009.

### **Procedimentos**

Considerando que o ano lectivo 2008/2009 representava a última edição do 3.º ano do modelo de formação inicial em Educação de Infância no Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, as professoras supervisoras da Prática Pedagógica II, propuseram-se reflectir sobre a primeira infância a partir de documentos elaborados no âmbito desta unidade curricular.

Procurando enquadrar esta unidade curricular numa perspectiva investigativa, foi solicitado aos estudantes que realizassem um trabalho de revisão da literatura sobre o desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância com o máximo de seis páginas. Este exercício formativo pretendia alicerçar a experiência educativa em contexto de creche ao longo do 1.º semestre de formação. Organizados em grupos de dois elementos, os estudantes produziram 25 trabalhos,

codificados de T.1 a T.25. Recolhidos os trabalhos, as docentes-investigadoras solicitaram autorização aos estudantes para utilizar os documentos elaborados para fins investigativos. Com a anuência dos participantes, procedeu-se à recolha dos seus dados sócio-demográficos.

Definida a problemática e a metodologia a seguir, a equipa foi realizando pesquisa bibliográfica, organizando e analisando os dados recolhidos. Optou pela análise de conteúdo com um painel de três juizes (documentos pessoais) e pela análise estatística descritiva (caracterização dos participantes).

A análise de conteúdo permitiu identificar categorias e sub-categorias de forma a determinar frequências e percentagens.

### Resultados

No Quadro I apresentam-se os dados relativos ao conceito e características gerais do desenvolvimento identificados nos 25 trabalhos de revisão da literatura sobre a primeira infância. Os dados revelam uma incidência na sub-categoria *mudanças no ser humano ao longo da vida* (59,2%), em detrimento das restantes sub-categorias.

#### Quadro I – Conceito e características gerais do desenvolvimento

Desenvolvimento		
Conceito e características gerais	Frequência	%
Mudanças no ser humano ao longo da vida	42	59,2
Ritmo de desenvolvimento individual	13	18,3
Domínios do desenvolvimento	12	16,9
Desenvolvimento holístico	4	5,6
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

O Quadro II revela os resultados relativos ao conceito de aprendizagem. A sub-categoria *mudança de comportamento e aquisição de conhecimento ao longo da vida* destaca-se com 94,2%.

#### Quadro II – Conceito de aprendizagem

Aprendizagem		
Conceito	Frequência	%
Mudança de comportamento e aquisição de conhecimento ao longo da vida	49	94,2
Ritmo de aprendizagem individual	3	5,8
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

O Quadro III mostra os dados respeitantes ao conceito e características gerais do desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância. A primeira infância como *período de desenvolvimento* (68,6%), as *transformações psico-fisiológicas da criança* (47,8%) como características gerais do desenvolvimento e a *interacção com o meio (adultos e pares, materiais e espaço)* (27,6%) como características gerais de aprendizagem são os resultados que mais se distinguem.

**Quadro III – Conceito e características gerais do desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância**

<b>Primeira Infância</b>		
<b>Conceito</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Período de desenvolvimento	37	68,6
Idade cronológica	17	31,4
<b>Total</b>	<b>54</b>	100
<b>Características gerais do desenvolvimento</b>		
Manifestação do desejo de aprender	9	19,6
Transformações psico-fisiológicas da criança	22	47,8
Ritmo de desenvolvimento individual	15	32,6
<b>Total</b>	<b>46</b>	100
<b>Características gerais de aprendizagem</b>		
Utilização dos sentidos	34	13,2
Tempo/espaço	4	1,6
Interacção com o meio (adultos e pares, materiais e espaço)	71	27,6
Ação/experiência da criança (exploração)	51	19,8
Observação/imitação	28	10,9
Repetição	10	3,9
Jogo (faz de conta, música, histórias e corpo)	11	4,3
Manipulação objectos	22	8,6
Motivação	10	3,9
Resolução de problemas	9	3,5
Reforço	7	2,7
<b>Total</b>	<b>257</b>	100
<b>Total geral</b>	<b>357</b>	

Para além dos dados apresentados nos quadros anteriores, os vinte e cinco trabalhos de revisão de literatura evidenciaram dados relativos às características do desenvolvimento na primeira infância. Até à data foi possível encontrar dados relativos a:

- características do desenvolvimento físico-motor: 596 evidências (42,6% do total das características do desenvolvimento);
- características do desenvolvimento sócio-afectivo: 365 evidências (26%);
- características do desenvolvimento cognitivo: 288 evidências (20,6%);
- características do desenvolvimento linguístico: 151 evidências (10,8%).

Estas dimensões do desenvolvimento humano, comparativamente aos conceitos de primeira infância, desenvolvimento e aprendizagem, sobressaem com 88,8% das ocorrências. Os aspectos desenvolvimentais surgem em maior percentagem (84,9%) do que os aspectos relacionados com a aprendizagem (15,1%).

### **Discussão**

Os resultados obtidos revelam a mudança como vector do desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento é apresentado pelos estudantes como um «...conjunto de transformações que ocorrem ao nível físico e psicológico, desde o nascimento até à morte dos indivíduos.» (T.12 e T.15) ou como «(...) a sequência das modificações físicas e psicológicas que se observam no ser humano, que acompanham a idade, desde a concepção... um processo de transformação ininterrupto.» (T.9). O «(...) o indivíduo adquire saberes e desenvolve capacidades, mudando-se assim mesmo enquanto pessoa.» (T.3). Este processo de desenvolvimento é único e individual. Conforme é afirmado, «O ritmo de desenvolvimento varia de pessoa para pessoa.» (T.4); «...já o desenvolvimento cognitivo, emocional e social ainda que possam ser normalizados e generalizados devem ter em conta o que é único nos indivíduos...» (T.11).

A aprendizagem é entendida como um «(...) processo que prevalecendo após uma experiência, produz mudanças relativamente estáveis no comportamento ou na capacidade de operar do indivíduo.» (T.12), «... uma mudança relativamente estável e duradoira do comportamento e do conhecimento...» (T.9). A aprendizagem «...é uma construção pessoal (...) cada pessoa aprende em ritmos e tempos diferentes e conforme a sua experiência.» (T.12), estando as crianças «...motivadas para aprender, ao seu próprio ritmo e através dos seus próprios meios.» (T.2).

A mudança proporciona à criança novas descobertas e novas potencialidades de acção. Ao desenvolver-se a criança vai aprendendo a andar, a controlar os esfíncteres, a falar, a manipular objectos, ... (Tavares *et al.*, 2007; Post & Hohman, 2003). Estas transformações são visíveis a nível físico, motor, social, cognitivo, linguístico, afectivo. «Os aspectos do desenvolvimento

humano dizem respeito ao desenvolvimento motor, cognitivo e social.» (T.9). «...transformações a nível biológico, cognitivo, motor, moral, emocional, linguístico, afectivo, social, entre outros.» (T.11) são dimensões de um desenvolvimento que se deseja harmonioso e integral: «O desenvolvimento físico, intelectual/cognitivo, social e emocional são aspectos do desenvolvimento da criança que se encontram inter-relacionados...» (T.1); «...precisamos de o separar por etapas. Ainda que esta divisão seja “um pouco artificial”, pois este forma um todo.» (T.10).

Os processos de desenvolvimento e aprendizagem são visíveis ao longo da vida do sujeito, mas é na primeira infância que as mudanças ocorrem a um ritmo veloz. «...neste período as mudanças são muitas e rápidas.» (T.2); «(...) trata-se de um período de grande desenvolvimento (...).» (T.17).

«Até aos 3 anos de idade, as crianças adquirem habilidades motoras, emocionais, cognitivas e de linguagem...» (T.11). É «...um período de tempo muito curto da vida do ser humano (...) que antecipa o uso da fala.» (T.4) e em que «(...) se criam os suportes para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral.» (T.9). «(...) a primeira infância é um período determinante na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.» (T.3).

«Esta primeira etapa ocorre desde o nascimento até aos três anos...» (T.16) e caracteriza-se por alterações «(...) a nível motor, cognitivo e psicossocial...» (T.7), sendo «O desenvolvimento físico e a coordenação motora (que) dominam a vida da criança.» (T.15). Este «...período de tempo desde o nascimento até aos três anos de idade.» (T.1), identifica-se enquanto «(...) processo contínuo em que as crianças passam por uma sequência de crescimento e mudança física, cognitiva e emocional.» (T.2).

Paralelamente às transformações psico-fisiológicas da criança, o desejo de aprender é notório («As crianças sentem uma curiosidade natural pelo que as rodeia e têm necessidade de descobrir e conhecer.» - T.3), manifestando-se de forma única e individual «(...) cada criança (...) desenvolve-se de forma diferente de outra criança da mesma idade.» (T.3). Conforme Matta (2001, p. 187), as mudanças que vão surgindo na criança ocorrem a um ritmo próprio, existindo «(...) grande variabilidade individual na forma como os bebés evoluem (...).» «O desenvolvimento da criança segue, normalmente os padrões comuns de desenvolvimento, no entanto, há que ter em consideração que cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.» (T.17). «(...) tudo (...) varia de criança para criança...» (T.9) e este «(...) (re)conhecimento do seu ritmo de crescimento (...).» (Carvalho, 2005, p. 129) torna-se vital para o entendimento de cada criança.

Aprender, na primeira infância, solicita o uso dos sentidos. «...as aprendizagens (...) são realizadas com todo o seu corpo e todos os seus sentidos.» (T.16). A criança «(...) nasce com a



capacidade de aprender a partir (...) daquilo que vê(em), ouve(m), cheira(m), saboreia(m) e toca(m).» (T.6), num determinado momento de desenvolvimento. Conforme Post & Hohmann (2003), a criança experiencia através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende coordenando os sentidos, acções e sentimentos, através da acção e da interacção com o meio. «(...) os bebés e as crianças (...) aprendem fazendo, visto os seus cérebros estarem preparados para a acção.» (T.16), «...recolhem informação a partir das suas acções...» (T.2), «...os comportamentos (...) são alcançados como fruto da experiência...» (T.3). A criança «(...) joga uma parte activa em todo este processo, criando, transformando e reproduzindo parcialmente os conhecimentos a que tem acesso (...)» (Matta, 2001, p. 277). Emerge como « (...) co-construtor, desde o início da vida, do conhecimento, da cultura, da sua própria identidade» (Dalberg *et al.*, 2003, p. 71).

Os bebés e as crianças «(...) exploram o meio envolvente, recolhendo informação através das pessoas e dos objectos mais próximos.» (T.16). Interagindo, aprendem «(...) aspectos da comunicação e linguagem através de livros, rimas, lengalengas, canções.» (T.8). É, pois, um aprendiz activo (Mendes, 2008) que observa e imita o que o rodeia: «A criança aprende observando e posteriormente imitando determinado modelo que ela considera significativo.» (T.1); «(...) a imitação (...) os adultos, em especial os pais ou educadores (ou ainda outros que cuidem de si), são vistos como modelos a seguir.» (T.6).

A relação com os outros «(...) feita através de repetição de resposta, (que) faz com que o bebé interaja com o meio...» (T.3), servindo o «(...) reforço positivo (...) para manter ou fortalecer a resposta/comportamento através de um elogio, um sorriso, um abraço, atenção.» (T.5). «...reforço e a modelagem tornam-se ... bastante importantes para a mudança de comportamento da criança.» (T.1).

Esta segurança afectiva permite à criança tomar decisões: «...por iniciativa e autonomia própria as crianças fazem as suas próprias opções...» (T.16). «...a criança vai levantando problemas que se podem ou não verificar, sendo assim, a criança vai aprendendo e descobrindo...» (T.1) seja manipulando objectos ou jogando. «...vai aprendendo a descobrir o mundo através da manipulação dos brinquedos, dos biberões, (...) através dos próprios dedos, dos pés e das mãos.» (T.4), «...dedica grande parte do seu tempo a brincar.» (T.3).

As crianças, nesta fase, «...estão poderosamente auto-motivadas para descobrirem e aprenderem...» (T.16), «(...) possuem uma “queda” natural para a aprendizagem, (...) aprendem porque querem, pois já se encontram suficientemente auto-motivadas (...)» (T.11). «É através das manifestações exteriores que se vê se o sujeito aprendeu, mas estas só se revelam se no interior do sujeito tiver havido um processo de transformação e mudança.» (Tavares, *et al.*, 2007, p.108).

Os resultados mostram que os estudantes do curso de formação inicial em Educação de Infância na revisão da literatura sobre o desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância, centraram o trabalho nos aspectos do desenvolvimento em detrimento da aprendizagem. Focalizaram a sua atenção nas capacidades das crianças em termos desenvolvimentais, salientando sobretudo o domínio físico-motor. Os trabalhos revelam preocupação em perceber processos de aprendizagem na primeira infância, no entanto, verifica-se uma grande dificuldade em explicitá-los de uma forma tão clara quanto os processos de desenvolvimento.

Carecendo de uma reflexão aprofundada que provirá da continuação deste projecto de investigação, estes primeiros dados revelam-se proficuos para o acompanhamento de estudantes da formação inicial de educadores.

### **Considerações finais**

Ao reflectirmos sobre os dados advindos deste estudo, destacamos a sua pertinência no âmbito da formação inicial de educadores de infância. Os dados revelam uma necessidade de fomentar, em termos de formação, o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem da criança na primeira infância. O conhecimento da criança constitui-se um eixo fundamental na criação de experiências de interacção significativas, facilitadoras do desenvolvimento harmonioso e global da criança.

### **Referências**

- Carrara, J. A., (2004). *Desenvolvimento e aprendizagem: uma revisão segundo Ausubel, Piaget e Vygostky*. Psicopedagogia on line, São Paulo. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>.
- Carvalho, M., (2005). *Efeitos de estimulação multi-sensorial no desempenho de crianças de creche*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt>.
- Dahlberg, G.; Moss, P.; & Pence, A. (2003). *Qualidade na educação da primeira infância – perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed.
- Dias, I. & Kowalski, I. (2008) Uma experiência de formação por competências. In *Cadernos de Experiências*, N.º 1. Leiria: IPL-ESE.
- Kowalski, I. & Dias, I. S. (2008). Formação reflexiva e desenvolvimento de competências. *Actas do 1.º Congresso Internacional em Estudos da Criança* (2.ª edição). Braga: Universidade do Minho (ISBN 978-972-8952-09-9).
- Matta, I. (2001). *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mendes, S. (2008). *A aprendizagem no construtivismo*. Psicopatologia on line, São Paulo. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>.

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tavares, J., & Alarcão, I. (1985). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., Gomes, A. (2007). *Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.